

## QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM INFECÇÃO PELO HIV QUE REALIZAM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Danieli Covalski (apresentadora)<sup>1</sup>  
Daniela Graczyk<sup>2</sup>  
Cleber Cavagnoli<sup>3</sup>  
Crhis Netto de Brum<sup>4</sup>  
Samuel Spiegelberg Zuge<sup>5</sup>

Eixo: Planejamento e Gestão dos Sistemas de Saúde

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de pessoas com infecção pelo HIV e que realizam terapia antirretroviral da região oeste de Santa Catarina. Estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Os participantes foram indivíduos com infecção pelo HIV em um serviço de infectologia da região oeste de Santa Catarina. Os critérios de inclusão utilizados foram: pessoas com idade igual ou superior a 20 anos, realizando terapia antirretroviral, e utilizando este tipo de tratamento há pelo menos três meses. Foram excluídas mulheres em período gravídico-puerperal, uma vez que o tratamento pode ter sido iniciado com o intuito de prevenir a transmissão vertical do HIV. Os participantes foram selecionados por amostragem de conveniência, e a coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2016. O instrumento utilizado foi a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-bref), validado para a versão brasileira, que é

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* São Miguel do Oeste, [dani\\_covalski@hotmail.com](mailto:dani_covalski@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* São Miguel do Oeste, [danielagraczyk21@gmail.com](mailto:danielagraczyk21@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* São Miguel do Oeste, [clebercavagnoli@outlook.com.br](mailto:clebercavagnoli@outlook.com.br)

<sup>4</sup>Doutora em Enfermagem, Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, [crhis.brum@uffs.edu.br](mailto:crhis.brum@uffs.edu.br)

<sup>5</sup>Doutorando em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina, *Campus* São Miguel do Oeste e Universidade do Estado de Santa Catarina, *Campus* Chapecó, [samuelzuge@gmail.com](mailto:samuelzuge@gmail.com)

constituído por 26 questões, as quais atendem os domínios geral, físico, psicológico, de relações sociais e meio ambiente. Os dados foram inseridos no programa *Epi-info*®, versão 3.5, por meio de dupla digitação independente e os dados foram analisados pelo programa *PASW Statistics*® 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sendo devidamente registrado na Plataforma Brasil e recebendo o parecer número 1.647.700, CAEE: 57581516.0.0000.5367. O estudo contou com a participação de 62 pessoas. Segundo a escala de avaliação da qualidade de vida, a população do estudo foi composta principalmente por pessoas do sexo masculino (38); de raça branca (41); com o 1º grau incompleto (20) e que convivem com esposo (a) ou companheiro (a) (36). A análise descritiva dos domínios demonstrou que o domínio geral apresentou média de 14,58 ( $\pm 3,08$ ), o domínio físico apresentou média de 13,66 ( $\pm 2,85$ ), o domínio psicológico apresentou média de 14,67 ( $\pm 2,87$ ), o domínio relações sociais apresentou média de 13,80 ( $\pm 3,31$ ) e o domínio meio ambiente apresentou média de 13,90 ( $\pm 2,52$ ). Assim, percebe-se que o domínio físico e das relações sociais apresentaram as menores médias, fator este preocupante, uma vez que as facetas que envolve o domínio físico e o apoio social contribuem para a melhora da adesão à terapia antirretroviral. Desta forma, ao analisar a qualidade de vida em pessoas que realizam tratamento antirretroviral para o HIV, percebe-se a necessidade da realização de intervenções que visem melhorar aspectos dos domínios físico e de relações sociais, os quais apresentaram as menores médias observadas por esta pesquisa. A qualidade de vida é um constructo multidimensional, e sua avaliação permite considerar sobre os efeitos da doença na vida e cotidiano dos indivíduos, subsidiando o planejamento de ações e cuidados que visem melhorar a efetividade do tratamento e direcionar terapêuticas mais satisfatórias as particularidades que esta população demanda.

**Palavras-chave:** Enfermagem; HIV; Qualidade de vida.